

O INTERCÂMBIO NO ENSINO SUPERIOR: fonte de educação intercultural e integração na América Latina

Kamila C. C. ASSIS¹; Cintia M. S. GUARDABAXO²; Guilherme S. GERALDO³; Ariana L. COSTA⁴; Arionaldo SÁ JUNIOR⁵

RESUMO

Hoje no cenário atual o ensino superior torna-se cada vez mais integrado para as diversas facetas do conhecimento. A mobilidade acadêmica entre os discentes de universidades distintas surge como possibilidade para troca de conhecimentos, experiências sociais e culturais. O objetivo do presente trabalho foi compreender como o intercâmbio no ensino superior pode contribuir para a integração entre os países da América Latina, bem como para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes que ingressem nessa jornada. Com a prática de viver em um país ou cidade que não seja a sua habitual, o estudante aprende a conviver com a diversidade das culturas e principalmente a respeitar essa diferença. Certamente a criação de um espaço acadêmico regional resultaria em grande impulso na melhoria de qualidade das relações internacionais entre os países latinos.

Palavras-chave: Choque cultural; Globalização; Internacionalização.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Stallivieri (2002), a formação superior seja de graduação ou pós-graduação, com complementação no exterior passou a ser muito valorizada. Esse fato é resultado do novo perfil profissional solicitado no mercado. As melhores colocações profissionais são para os que além de possuir o melhor currículo dentro de sua área de conhecimento, possuem excelente domínio de línguas estrangeiras, fácil adaptabilidade em outros países, boa convivência com estrangeiros, bem como ter o entendimento e a aceitação de outras formas de cultura desenvolvendo, dessa forma, inteligência intercultural.

A migração realizada pelo estudante que faz intercâmbio é diferenciada das migrações permanentes. Sebben (2000) cita que o intercâmbio acadêmico é uma migração voluntária destacando que não existem fatores como guerra ou fome, por exemplo, que obriguem esses indivíduos a migrar sendo esta então uma escolha baseada em objetivos pessoais.

Neste contexto que o presente trabalho se insere, apresentando como objetivo compreender

1 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: kamilac.cassis@hotmail.com

2 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: cintiaguardabaxo@gmail.com

3 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: gui_geraldo@hotmail.com

4 Discente do curso de Engenharia Agrônômica IFSULDEMINAS – Campus Inconfidentes Email: arianalemesdacosta@gmail.com

5. Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: arionaldo.sa@muz.ifsuldeminas.edu.br

como o intercambio no ensino superior pode contribuir para a integração entre os países da América Latina, bem como para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes que ingressem nessa jornada.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As relações educativas e sociais construídas e vivenciadas através de uma experiência de intercâmbio estudantil durante o ensino superior podem possibilitar ao aluno um contato e uma integração com a cultura do país visitado para além das experiências proporcionadas por viagens turísticas ou outras. O intercâmbio deve existir nas relações interpessoais estabelecidas entre os pares, e para as mesmas serem válidas ambas as partes devem contribuir de maneira significativa (EIRAS, 2008). O ingresso ao ensino superior figura-se como um dos momentos mais marcantes na vida das pessoas que frequentam esse nível educacional. O indivíduo ao definir um curso e uma instituição tem uma nova direção ao seu próprio projeto de vida (ASTIN, 1993). Todos os aspectos das vivências acadêmicas que podem influenciar os domínios acadêmicos, sociais, pessoais e vocacionais, possibilitando mudanças e/ou desenvolvimento nas dimensões não cognitivas e cognitivas dos estudantes (ASTIN, 1993; KING, 1994).

A Educação Superior possui como uma de suas finalidades, formarem profissionais de diferentes áreas do conhecimento, aptos a ingressarem no mercado de trabalho para participarem do desenvolvimento da sociedade, incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica com vistas ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, desenvolvendo o entendimento do homem e do meio em que vive. Perante a missão das universidades de preparar cidadãos para um mundo interligado e interdependente, surge a necessidade de uma experiência educacional internacionalizada, a qual permita o conhecimento e respeito pela diversidade cultural (SILVA, F. J.; SCHIMIGUEL, J., 2013; STALLIVIERI, 2002).

Existem hoje cerca de 100 milhões de estudantes de nível superior no mundo. Destes 100 milhões, 3% estão em mobilidade acadêmica. Presuma-se que em 10 anos esse número suba para 10%. O Brasil tem feito tentativas a fim de internacionalizar a educação superior através dos modelos europeus. Essas tentativas podem ser percebidas por meio de projetos do Ministério da Educação, os quais promovem o intercâmbio de estudantes e pesquisadores. Portanto, a educação, especialmente a educação superior, é fundamental para a mobilidade de pessoas e estimular o processo de integração. Certamente a criação de um espaço acadêmico regional resultaria em grande impulso na padronização e melhoria de qualidade e na formação de recursos humanos em consonância com as necessidades da região (LUCCHESI, 2010).

A preocupação em compreender a América Latina como um todo, em sua unidade e diversidade, deverá ser o ponto comum capaz de unificar todos os esforços e atividades de ensino, de

pesquisa e de extensão de uma universidade. Para tanto, o diálogo intercultural deverá ser um dos pontos centrais do projeto pedagógico de qualquer curso, pois se considera que a busca da integração passa necessariamente pelo reconhecimento das diferenças entre as diversas culturas da América Latina. Assim, aprofundar o conhecimento das diferenças certamente favorecerá a identificação das convergências que são importantes para a construção conjunta de novos horizontes. (CORAZZA, 2010).

As culturas mudam, não são estáticas e são enriquecidas com a mudança. Elas são o resultado de um processo de adaptação a novas situações. Através do contato entre pessoas de diferentes culturas, mutuamente são aprendido vários elementos (LARA, 2003).

A identidade plenamente unificada, completa, segura e coerente é uma fantasia. Ao invés disso, à medida que os sistemas de significação e representação cultural se multiplicam, somos confrontados por uma multiplicidade desconcertante e cambiante de identidades possíveis, com cada uma das quais poderíamos nos identificar ao menos temporariamente. O “interculturalismo” propõe uma dimensão dinâmica de contato, interação, troca, na qual a diversidade conta como interlocutor ativo (FALTERI, 1998).

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa se deu através de consulta bibliográfica em acervo digital, nos quais foram identificados artigos de periódicos, livros, teses, trabalhos publicados em anais de eventos e outras publicações, pertinentes ao tema e as experiências obtidas em intercâmbio acadêmico na cidade de Bogotá- Colômbia.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Internacionalização da Educação Superior constitui um fenômeno consolidado em diferentes países e instituições, tendo em vista a sua importância para o desenvolvimento das nações contribuindo para a formação de recursos humanos e geração de conhecimento.

A educação intercultural que o estudante absorve em uma experiência internacional o acompanha nas novas decisões em suas relações interpessoais e o possibilita uma visão globalizada de mercado e do mundo. Os resultados de um intercâmbio acadêmico são profissionais mais humanizados para as questões sociais dos países estrangeiros, com maior capacidade adaptativa seja para o mercado e para as atividades acadêmicas dentro de suas instituições de origem.

5. CONCLUSÕES

Com o exposto observa-se que a internacionalização da educação, no âmbito da América Latina, tem como argumentos oficiais a importância de investimentos na formação educacional e no

avanço científico e tecnológico da região.

O firmamento de parcerias entre universidades de nacionalidades diferentes para cambio de estudantes e políticas públicas com a finalidade de promover a mobilidade acadêmica deve ser prioridade de qualquer universidade que queira priorizar a formação completa de seus discentes.

AGRADECIMENTOS

Ao programa de Mobilidade Acadêmica por essa vivência tão enriquecedora durante os meses que passamos na Colômbia.

REFERÊNCIAS

ASTIN, A.W. **What matters in college? Four crucial years revisited**. San Francisco Jossey-Bass, 1993.

CORAZZA, G. A Unila e a integração latino-americana. Boletim de Economia e Política Internacional, **Boletim de Economia e Política Internacional**. São Paulo, v.1 n.3, p. 79-90 2000.

EIRAS, A. L. **Os intercâmbios institucionais entre alunos de graduação e sua importância nas políticas de regionalização universitária**. Artigo de mestrado da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. UNICAMP, Campinas, 2008.

FALTERI, P.. **Interculturalismo e culturas no plural**. In **FLEURI, Reinaldo Matias. Intercultura e movimentos sociais**. Florianópolis: MOVER/NUP, 1998.

KING, P. M. Theories of college student development: sequences and consequences. **Journal of College Student Development**, Missouri, v. 35, n. 6, p. 413-421, nov. 1994

LARA, J. G. Lós productos humanos, instrumentos de cambio para la educación intercultural. **Revista de investigación aplicada y experiencias educativas**, Madrid, v.1 n.8, 2003.

LUCCHESI, M. A. S.. **A internacionalização da educação superior na América Latina: desafios e perspectiva**. In: Congreso Iberoamericano de Educación, Buenos Aires, 2010

SEBBEN, A. **Um estudo exploratório sobre intercâmbio cultural entre adolescentes brasileiros com a contribuição da psicologia e da educação intercultural**. Dissertação de mestrado não-publicada, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 2000. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Brasil.

SILVA, F. J.; SCHIMIGUEL, J. O uso das TICs no ensino superior: a integração de diferentes tecnologias à educação estatística. **Educ. Matem. Pesq.**, São Paulo, v.2, n.1, pp.51-60, 2013.

STALLIVIERI, L. O processo de internacionalização nas instituições de ensino superior. **Educação Brasileira**, Brasília: Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, v. 24, n. 48/49, p. 35-57, 2002.